

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Área liberada para obras passa de 1 milhão de m², em Maringá

07/01/2012

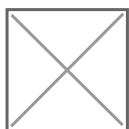
A área aprovada para construção civil em Maringá foi recorde em 2011. Pela primeira vez na história do município, a metragem liberada para construção bateu a marca de 1 milhão de metros quadrados. Foram concedidos alvarás para 1.092.863,48 metros quadrados de obras.

A área aprovada pela prefeitura no ano passado é 14% superior a de 2010 – ano que detinha o recorde anterior, quando foram liberados 953.088,41 metros quadrados de construção. O desempenho de 2011 é o dobro do que Maringá registrou há 11 anos. No acumulado entre 2000 e 2011, são 8,6 milhões de metros quadrados de obras. O total liberado em 2011 equivale a 3,6 mil terrenos de 300 metros quadrados – a metragem mínima no município.

O representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil em Maringá (Sinduscon) no Conselho Municipal de Planejamento, Marcos Mauro, diz que o fato de o mercado imobiliário ser um investimento seguro contribuiu para o recorde de 2011. "Historicamente, em Maringá não se vê decréscimo de preço de imóveis, e sim valorização. A pessoa sabe que terá bom retorno, e por isso investe na cidade."

Mauro avalia que a disparada na construção está ligada também ao lançamento de programas habitacionais do governo federal, como o Minha Casa, Minha Vida, em 2009. "Eles incentivaram a construção de imóveis e o mercado respondeu rápida e satisfatoriamente."

ÁREA LIBERADA



Ao contrário dos últimos anos, em que a taxa de crescimento do mercado esteve na faixa dos 15% ao ano, ele prevê que a partir de 2012 o mercado se estabilize. "Durante 20 anos, a construção civil ficou estagnada, e só retomou com muita força a partir de 2008", comenta.

"Tínhamos grande defasagem, e por isso houve vários lançamentos, porque a cidade demandava por isso. Agora é possível que entremos em um nível de estabilização de procura e oferta."

Um problema do crescimento em ritmo elevado é a falta de mão de obra e matéria-prima. "A indústria brasileira não cresce nessa velocidade", compara. "Se o mercado da construção civil subir de novo 15% ao ano, a indústria da transformação não vai acompanhar. A consequência é a inflação de preços, e isso ninguém quer."

O presidente regional do Sindicato da Habitação e Condomínios (Secovi), Teo Granado, diz que o lançamento de grandes empreendimentos foi o responsável pelo crescimento da área liberada para obras. "Grandes mercados, edifícios, loteamentos, condomínios e shoppings se instalaram em Maringá."

De um total de 4.797 projetos aprovados no ano passado, 4.387 foram residenciais, 375 comerciais, 21 industriais, oito de escolas e templos e seis classificados como outros pela Secretaria de Controle Urbano e Obras Públicas. Todos os aprovados são em alvenaria.

O Diário